Ano II N.º 89

FARO
SEGUNDA-FEIRA
28
DE
JUNHO
DE
1937

Sports do Algarve

Semanário Desportivo

Proprietário, Editor e Director
Anibal da Cruz Guerreiro
Chefe de Redacção: José Lopes Macedo

Redacção e Administração — R. D. TEREZA RAMALHO, 62
Composto e Impresso na Tipografia UNIÃO — Faro

(AVENÇADO)
Administrador: Orlando Lopes Silva
Chefe de Publicidade: Pedro Martins

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Campionato do Algarve

Primeiras Categorias

Na primeira mão da final triunfou o Portimonense

Um campionato feito de retalhos do princípio do qual poucos se recordam, teve, ontem, uma 1.ª mão condigna.

Público. jogo, campo, (á excepção do arbitro), confraternisaram na pobresa do panorama, formando um quadro desolador para os poucos entusiastas que ainda restam da antiga multidão que acorria a presenciar finais, das quais a de ontem foi uma sombra,

* * *

O Portimonense Sporting Club, depois da sua victoria de ontem, ju ta para o clube que jogou com calma e se soube aproveitar até aos 20 minutos finais, da sua «chance», mesmo apezar do goal sofrido nos primeiros tres minutos, pode considerar-se, quasi, campião do Algarve, título que já não ganha sem tempo a compensar a soma de energia dispendida até aqui quasi ingloriamente.

Resta-lhe receber o Sporting Farense no seu terreno, no qual não lhe será dificil obter um empate, pelo menos.

Na altura em que o seu esforço vai ao ponto de estar construindo um bom campo de jogos, o título de campião assentar lhe-á como uma luva...

* * *

O Sporting Farense teve, ontem, a pior das suas suas exibições.

Alem da falta de interesse, inicial, da falta de forma tradutivel de pouco cuidado em preparação para uma jornada desta natureza, o que o deitou a perder foi a manifesta falta de calma, para não dizer, correcção.

A atitude de João Coelho, com um arbitro como o de ontem, foi de imprudencia tal, que ditou o resultado, não tendo ele sido mais expressivo pelo facto do Portimonense, numa má tactica, se ter fechado a uma defeza serrada e inexplicavel para um clube que jogava com um homem a mais, o que lhe ia valendo o empate, se o Farense soubesse aproveitar o facto, com mais acerto e calma.

* * *

No entanto, o Algarve ainda não tem o seu campião!

Mesmo com a dose de favoritismo, para o lado do Portimonense o clube da capital pode tentar a sua «revanche», tratando-se de clubes que se equilibram. Seja como fôr, parece-nos que o titulo pertencerá a quem obtiver o primeiro «goal» do proximo jog...

Senão, veremos...

Portimonense 2

Antes de entrarmos propriamente na apreciação do jogo diremos simplesmente que a final deste ano, já agravada pelo adiantado da época decepcionou em absoluto apesar de aguardada, e explica-se sobretudo pelas contínuas interrupções do campeonato e a evidente má forma da maioria dos titulares de ambos os teams, em especial o Farense.

Sob a arbitragem do sr. José Travassos da A. F. L. as equipes alinham:

Farense—Assunção, Matos, A. Jorge, M. Coelho, Marti, J. Rosa, Catarino. Silva, A. Gralho, Vilanova e J. Gralho.

Portimonense—Pinção, Vicente, Euclides, Lima, Encarnação, Cortez, Anastácio, Granadeiro, P. Pinha, Henrique e Adelino.

A assistência regular.

O jogo

O Portimonense escolhe contra o sol e vento favorável.

O jogo inicia-se ás 18,7, começando praticamente com o primeiro goal do Farense e único, muito bem marcado por Catarino, com um potente remate lançado da grande área.

Este goal um tanto prematuro, podia ter dado tranquilidade ao team, sobretudo pelo ascendente moral, o que se não verificou, antes pelo contrário é o Portimonense que insiste e Matos na proximidade da grande área comete falta, mas o castigo termina com um pontapé para as nuvens.

O Farense contra ataca, ainda que sem ligação e beneficia dum corner muito bem marcado por Catarino e inutilizado por falta.

Marti fraqueja sensivelmente e o Portimonense carrila algumas avançadas pelo centro ainda que sem resultados práticos, mas segundos depois conseguem marcar um goal anulado, supomos, que por off-side.

Entramos agora num período sem uma única jogada de mérito, muito pontapé para o ar, controle de bola deficiente... enfim, um jogo indigno duma final de campionato.

Pode mesmo dizer-se que a final de hoje, tem sido a pior dos últimos anos.

Ao devolver um bom remate de Filipe, os postes iniciam a sua tarefa salvadora.

Ouvem-se os primeiros aplausos da assistência para um vôo de A. Jorge.

O Portimonense domina agora com certa insistência, porém Catarino recebe um optimo lançamento, progride no terreno e o remate acaba por terminar num magnífico centro que Jorge Gralho aproveita de pronto, mas pela segunda vez os postes devolveram um remate merecedor de melhor sorte.

O interior direito do Portimonense (Lima) destaca-se pelo seu remate potente ao concluir duas jogadas da sua aza esquerda.

Para compensar porém a má direcção dos mesmos consegue marcar aos 36 minutos de jogo o 1.º goal do Portimonense concluindo um bom centro de Pinção. Com a marcação deste ponto o Farense parece despertar e lança-se ao ataque mas a defesa contrária onde Henrique brilha, impele o seu team, para o meio campo contrário. Assunção intervem por duas vezes a remates de Euclides e Vicente. Da última resulta corner contra os de Faro, cuja marcação não gera perigo.

Em seguida finalisa o 1.º tempo.

Na reprise é ainda o Portimonense o meihor team de início.

Os seus componentes sempre rápidos sobre a bola marcam neste capituio superioridade nitida.

Depois de duas intervenções de Assumpção, ambas sem perigo, Filipe finaliza para fora uma descida dos leões.

Depois, a inevitável cena de pugilato, que por assim dizer se está

(Continuação na 4.ª pagina)

S. C. Farense 1

Campionato de Portugal

Ficaram apurados finalistas o Foot-Ball Club do Porto e o Sporting C. Portugal

A jornada de ontem, a-pezar de ter dois desfechos mais ou menos aguardados, teria surpreendido pelo número de «goals» marcados no encontro Sporting-Benfica.

Com efeito, seis bolas numa meia final e entre dois grupos equilibrados, é muito.

O Sporting ontem, como no jogo de ha quinze dias, mostrou que é clube que sabe aproveitar as suas forças, mesmo quando o desânimo parecesse natural.

Com efeito, os simpatisantes do Benfica, chegaram a sentir-se tranquilos, por duas vezes:

A primeira, qnando nas Amoreiras o seu clube ganhava por 3-0.

A segunda, ontem, apoz o 1.º «goal» dos vermelhos, que lhes dava já dois pontos de margem.

Mas, tanto numa como noutra ocasiões, o Sporting soube reagir e chegár ao fim dos dois jogos com um tento á maior, facto demonstrativo de uma calma que lhe era pouco vulgar.

Alem do Sporting, o F. C. do Porto é o outro finalista, tendo feito nos dois jogos 4 bolas, contra 1. e irradiado o Belenenses da prova, grupo que, até oito dias a esta parte, somava grande numero de probabilidades.

Porem, a sua pouca calma no jogo da 1.ª mão, não lhe permitiu uma vantagem tranquilisaaora para o jogo do Porto.

Sporting-F. C Porto, em Coimbra, ditarão, no próximo domingo o nome do detentor do título máximo português. A-pezar do clube da Cidade Invicta ser um adversário valoroso, o Sporting tem mais probabilidades de arrebatar uma final em campo neutro.

Mas a bola é redonda..

Sporting 4 — Benfica 2

Os grupos alinharam:

Sporting—Azevedo, Galvão e Jurado; Ruy Araujo, Paciência e Marques; João Cruz, Pireza, Soeiro, Heitor e Mourão.

Benfica—C. Tavares, Vieira e Gustavo, Gaspar, Albino e R. Baptista; Domingos Lopes, Rogério, Espírito Santo, Xavier e Valadas.

A's 18,53 entra em campo o Benfica, seguido do Sporting.

A's 18 horas prefixas, inicía-se o encontro com a saida do Sporting, que joga contra o vento e o sol.

O Sporting tem dominado; às 18,5 é marcado o 1.º corner contra o Sporting, que nada resulta.

Valadas perde uma belíssima ocasião de marcar, pois que estando só a 3 metros joga para fora.

A's 18,15 é Espíríto Santo quem está só, chuta, mas Azevedo num formidável mergulho defende.

A's 18,26 o Benfica marca o seu 1.º goal por intermédio de Rogério, numa passagem de Espírito Santo

Depois dêste goal o Sporting põe se ao ataque e às 18,36 marca o seu 1.º primeiro goal por intermédio de Pireza.

A 1.ª parte terminou com o resultado de 1 a 1.

Segunda parte

A's 19,2 o Sporting faz o seu 2.º goal num livre marcado por Marques quási a meio campo.

O Sporting domina e a sua defesa está maravilhosa.

A's 19,20 é novamente o Sporting que marca o 3.º goal por intermédio de Mourão.

Dois minutos depois o Sporting

(Continua na 4.ª pagina)

BASKET-BALL

O Farense empatou, ontem, com a Associação Académica

Dos três encontros marcados para ontem, só um se efectuou, o Académica-Sporting, cujo resultado um empate, vem tornar mais interessante o ultimo jogo entre a Académica e o Triângulo, no qual se definirá o vencedor da zona Faro-Olhão.

O Campo de Ourique não poude jogar com o Bonjoanenses, em virtude de o campo onde devia efectuar-se o jogo se encontrar com uma interessante ornamentação que sofreria com a prática do basket. Assim esse encontro realizar-se-á no proximo domingo, no campo da Académica.

Em Olhão o Triângulo não teve necessidade de lutar para marcar os pontos da victória, pois o adversário não poude comparecer. E agora temos nós assim a classificação:

Académica	*36*	*pontos*
Triangulo	*32*	»
Farense	*28*	»
Liga	*24*	»
Juventude	*23*	»
Bonjoanenses	*20*	»
C. Atlètico C. O.	*19*	»

Estão marcados para domingo proximo os encontros Bonjoanenses-Campo de Curique, em que ficará assente qual dos dois grupos conduzirá a «lanterna vermelha», e Triângulo-Liga, como repetição do jogo da primeira volta do torneio, que foi anulado.

Estamos convencidos de que o Triângulo confirmará a victória alcançada no jogo inicial, habilitando-se assim, para o grande jogo decisivo e sensacional da semana seguinte, que vai levar ao Campo Luiz Velez todos os entusiastas do basket das redondezas de Faro e Olhão.

A. Académica 28 — S. C. Farense 28

A Associação Académica e o Sporting Club Farense jogaram, ontem, no Campo dos escolares, e contra a espectativa o jogo terminou por um empate, que a Académica conseguiu nos últimos momentos.

As equipes apresentaram as seguintes composições.

Farense—A. Rio, Gonçalves, Farracha, Luz e

Académica—Serrano, Lemos, Vaz, Trabucho e Marques Silva.

Arbitro, Francisco Madeira.

Os primeiros momentos são de vantagem territorial para a Académica, e logo na primeira avançada Trabucho atira de longe, e faz o 1.º cêsto. A bola vai ao centro e após umas tentativas do Farense, sem éxito, Trabucho, recebendo uma bola que é posta em jogo faz o 2.º cêsto. E daí a pouco Serrano faz o 3.º. O Farense faz as primeiras jogadas em ordem e Luz abre o score para o seu grupo. Mas Trabucho dá réplica fazendo o 4.º cêsto. Marques Silva marca depois o 5.º.

Farracha e Gonçalves alteram depois o marcador para 10-6. Fausto enfia pela 6.ª vez. Mas depois Farracha com três cêstos, Gonçalves com um e Luz com outro, colocam-se em posição de vantagem com 16-12. Fausto e Marques Silva, estabelecem o empate.

Depois Trabucho faz um cêsto e Marques Silva dois, Gonçalves e Farracha diminuem a diferença. Serrano aumenta com o 12.º cêsto. E seguidamente Luz marca um, Gonçalves outro, Farracha outro e Luz repete. O Farense está a ganhar por 28-24. Faltam poucos minutos, mas, finalmente, Vaz enfia dois cestos e o jôgo termina com um empate: 28-28.

O jôgo não valeu grande coisa. A Académica pareceu desinteressada do resultado, e a sua actuação não teve brilho. Fausto esteve com sorte a marcar. Serrano descurou a defeza, e a isso se deve o empate. Marques Silva não esteve feliz. Vaz fraco e Alvaro de Lemos idem.

Os melhores esquemas foram pro-

(Continua na 4.ª página)

AUTOMOBILISMO

As 24 horas de Mans, foram ganhas por Wimille-Benoist, EM BUGATTI

Bergatti alcançou mais um triunfo, desta vez nas 24 horas de Mans. Porem, esse triunfo rodeia-se de circunstâncias tais que o qualificam entre os maiores do seu largo palmarés: Todos os «records» desta grande prova foram, por ela, batidos, mercê da sua técnica e do esforço consagrado volante João Jaques Wimille e o seu companheiro Robert Bendist. O modelo que Bugatti apresentou, trata-se de um elegante torpedo, sem compressor, alimentado por carburante comercial e desenvolvendo 225 cavalos, consumindo 20 litros aos 100 quilómetros.

Depois da 7.ª volta, na qual se colocou na vanguarda, os «records» foram-se acumulando e, passadas as 25 horas, 3.287 k. 938 haviam sido percorridos, uma média horária de 136 k. 936 m.

Esta corrida foi fértil em desistências, contando-se as de volantes célebres, como Sommer e Chiron, considerados favoritos. Infelizmente, tambem um corredor encontrou a morte, devido a «derrapage» arrastando alguns concorrentes, os quais ficaram feridos, entre eles alguns com gravidade.

Classificação

5 litros — 1.º-Wimille-Benvit Bugatti, (3.287 k. à média 136,9).

5 litros — 2.º-Paul-Mongin (Delahaye 3.193 k. à média 133 k.)

5 litros — 3.º-Dreyfus-Stoffel (Delahaye 3.125 k. à média 130,2).

3 litros — 1.º-Valance-Gerard (Delage 2.907 k. è média 121,1).

2 litros — 1.º-Orssich-Sauerwein (Adler 2.766 k.)

2 litros — 2.º-Pujol-Contel (Peugeot 2.739 k.)

1 litro e 50—1.º-Sheffington-Neale (Aston-Martin 2.768 k.)

1,100 — 1.º-Venet-M.lle Largeot (Sinca 2.308 k.)

0,750 — 1.º-Viale-Albert (Sinca 1.968 k.)

Partiram 49 concorrentes e terminaram a prova 17.

A volta mais rápida, e que constitui, hoje, o novo «record» da prova, foi feita por Wimille em 5 m. 15 s., média horia 155 klms.

O «record» anterior, que pertentencia a Nuvolari, foi batido por oito viaturas.

Por um ideal superior

Campanha a favor da Raça

«Para se conseguir o ressurgimento nacional é essencial e indispensável levantar a Raça»

O momento que passa é da mais fiagrante oportunidade para se iniciar um movimento de regeneração da mentalidade portugueza.

Todavia, para se formar uma nova mentalidade, é indispensável educar a Raça de forma a normalisar, o melhor possível, o seu sistema nervoso.

Foi uma grande fadiga nervosa hereditária, que nos lançou, durante séculos, num estado de apatia mental bem lamentável, gerando a ideia fatalista que nos fez perder a fé e a esperança num Portugal Maior.

Esse grande abalo nervoso que sofreu a gente portugueza, «entre perigos e guerras esforçadas mais do que permitia a fôrça humana,» como muito bem disse o nosso grande épico, foi, certamente, o que mais contribuiu para a nossa decadência.

Mas como não há mal que sempre dure, já se nota no horizonte espiritual da nossa querida Pátria, o despontar duma aurora, inicio dum movimento brilhante de reacção, que, se fôr bem orientado, poderá conseguir o ressurgimento nacional.

A obra, que se tem em vista, é vasta e complexa, exigindo, não só, a acção do Estado, mas ainda a colaboração da iniciativa particular.

Pela sua grandeza requer alicerces bem sólidos e profundos, para que seja uma obra duradoura e fecunda.

Trata-se de educar o factor humano, factor, primário e essencial, em todas as manifestações da vida e progresso dum povo.

Sem este, ser sadio e forte, a obra ficará sem os alicerces precisos, para poder manter se e progredir, alcançando o seu objectivo.

Sem saude e vigôr, não é possivel lutar, com éxito, pela vida; sem saude e vigôr o cérebro não pode trabalhar normalmente; e, então, a mentalidade é fraca e mal equilibrada não só sob o ponto de vista intelectual, mas muito especialmente, pelo lado moral.

Educar a Raça, tornando-a sadia e forte, sob o tríplice aspecto físico, intelectual e moral, é do maior alcance social e político, constituindo um grande benefício para a colectividade.

Para se alcançar um tal fim, é essencial e indispensável ir buscar à Higiene os seus valiosos recursos, que se encontram nas suas diferentes modalidades, fazendo educar as novas gerações nos principios práticos duma tal sciencia.

E' indispensável uma intensa propaganda dos seus grandes benefícios fazendo interessar os chefes de familia e, muito particularmente, a mulher, que tem uma acção, mais constante e directa, sobre a infância.

E' também do maior benefício elevar o nível mental e moral do sexo feminino, sob o ponto de vista higiénico, orientando a sua educação por uma forma mais prática e utilitária, dando lhe uma vida mais natural em harmonia com a sua elevada missão social.

A mulher, entre nós, constitue um objecto de luxo; levando uma vida sedentária cada vez mais artificial.

Só pensa nos caprichos da Moda que a seduzem por tal forma que a vão desviando da sua vida natural.

A sua própria beleza é prejudicada — pintou as faces, raspando as sobrancelhas, pintando os lábios, tão fortemente, que faz lembrar as bonecas que se vendem nos bazares de brinquedos.

Nós precisamos de mulheres!

Não precisamos de bonecas!

A Raça, e, com ela, a vida e progresso da Nação, tem perdido muito com a falsa orientação educativa que a mulher tem seguido, vitima da moda franceza, contrária a uma vida simples e bem orientada.

Filipe Tissier disse que a mulher é a celula da Humanidade, e, eu, mais particularmente, direi :—a mulher é o terreno da Raça.

Ora um terreno cada vez mais doente e fraco que produtos pode dar?

Farrapos humanos, gerações fracas e raquiticas, produtos anormais, não só sob o ponto de vista físico como intelectual e moral.

Com elementos desta natureza como pode um país viver bem e progredir?

Mas vamos mais longe, na nossa crítica sincera, humana e patriótica, se afirmamos que, grandes perigos no futuro nos esperarão, se não cuidarmos à sério do problema da Raça.

Pois, pelo lado moral, com gerações desiquilibradas podemos cair nos maiores perigos, inclusivé o da guerra civil como está sucedendo em Espanha, cuja mentalidade tem dado provas dum grande desiquilíbrio no seu sistema nervoso.

O povo espanhol, a par dum espírito vivo, brilhante, tem sofrido sempre dum impulsivismo irritante que se tem vindo agravando de geração para geração.

Se estas gerações tevessem sido corrigidas, como deviam, certamente não teriam chegado à miséria mental a que chegaram.

E' essencial e indispensável levantar a Raça para alcançar um futuro grandioso na civilisação mundial, já que os nossos gloriosos antepassados nos lançaram as bases de tão grandiosa obra.

Levantemos a Raça, dando à mulher a importância social e patriotica que ela merece!

Ela tem de deixar, gradualmente a sua vida sedentária e artifical, e compreender a necessidade duma vida natural para seu bem e de seus filhos.

Levantemos a Raça e com ela a nossa querida Pátria! E' um ideal humano e patriótico; e, assim, poderemos, de facto, ir assistindo ao ressurgimento da Nação!

Emfim, é preciso que todo o português fixe bem asta divisa:

Tudo pela Raça, nada contra a Raça, para se conseguir tudo pela Nação nada contra a Nação!

Vasco Campos

A saír brevemente

A Disciplina dos Funcionários

(do Estado e Administrativos)
(da Metropole é das Colónias)

por Dr. Pinto Garção
(Juiz de Direito

(Leis, opiniões e comentários sôbre disciplina e mais assuntos que interessam aos funcionários,

Festas em Portimão

A-fim de auxiliar o Hospital e Azilo desta cidade, resolveu a Sub-Delegação da União Velocipédica Portuguesa, organisar uma festa, com Ciclismo, Basket-Ball e Atletismo, onde conta reunir os melhores Velocipedistas e Atletas Algarvios, para o que criou diferentes prémios de valor, os quais se encontram em exposição nas montras da acreditada casa Sanches, & C.ª.

Esta festa deve ter uma numerosa concorrência, dado o motivo e fim a que se destinam os seus apuros.

Os desportistas, ao terem conhecimento da festa, mostraram se muito satisfeitos e estão dispostos a provar os progressos que téem feito em desporto, pelo que se pode garantir que haverá grandes surprezas.

Para dar mais brilhantismo à festa, faz esta entidade organizadora, destacar á cidade Nova, o Club A. Campo de Ourique, de Faro, com as suas secções de Basket e Ciclismo, que vem assim, numa nota de solidariedade, confraternizar com os desportistas de Portimão.

Previne se o público de Portimão e arredores, de que por ocasião da festa, se organisa em Faro uma excursão, que deve chegar a Portimão no dia 11 de Julho, pelas 12 horas. Os excursionistas serão recebidos pela distinta Banda Municipal, pelas direcções das Sociedades, que se farão acompanhar dos respectivos estandartes, para assim lhes darem as boas vindas, desfilando em seguida o cortêjo pelas principais artérias da cidade, numa importante parada desportiva.

A' noite numa das melhores salas, encontro de Ping-Pong entre a Selecção de Portimão e a forte Equipe do Club Atlético Campo de Ourique, composta por José Fernandes, Miguel Lopes José Nunes e José da Luz.

José Augusto Girante

A Moldura Artística Farense

DE

Eduardo de Sousa Clérigo

Rua Batista Lopes, 30 a 34

FARO

Oficina de Dourador e Pintor dirigida pelo hábil artista João de Figueiredo

Encarrega-se de trabalhos de dourador, pintura em igrejas, salas, teatros, mobilias, etc.

Molduras, espelhos, baquettes, vidraça nacional e estrangeira, etc.

Faianças das Caldas da Rainha e estatuetas. Reparações de quadros antigos.

"Sports do Algarve"
vende-se em
PORTIMÃO
— NO —
CAFÉ COMERCIAL

BASKET-BALL

Dois jogos amigáveis em Albufeira

União 44 Imortal 22

Albufeira, 32.

O encontro União-Imortal tinha, sem dúvida, um bom cartaz, o público assim o compreendeu comparecendo no campo de jogos do I. D A. interessado por ver o comportamento do Imortal, ante uma equipe categorisada como a do União. As senhoras, numa proporção interessante, davam uma nota graciosa ao campo.

Antes de começar o encontro, a Sr.ª D. Isabel Bailote, acompanhada pela Direcção do Imortal, dirigiu-se ao centro do terreno, onde os dois grupos haviam alinhado e ofereceu, aos visitantes, um artístico galhardete. Um dos directores dirigiu-lhes algumas palavras de saudação e prometeu-lhes aproveitar os ensinamentos que a exibição dos ex-campiões de Portugal lhes possa fornecer, de forma que num futuro próximo, as equipes representativas dos seus clubes possam jogar de egual para egual.

Julga, assim, ser a melhor forma de agradecer a visita agora feita.

O sr. A Viçoso, director do União, agradeceu e disse poder o Imortal contar com a colaboração do seu clube.

A seguir, este sr. que arbitra, dá começo ao encontro. A assistência tem logo ocasião de admirar algumas jogadas dos visitantes, que saem perfeitas e com uma rapidez desconcertante, marcam os primeiros pontos.

Dada a facilidade com que o fazem muitos pensam que o marcador vai desta vez, atingir um numero astronómico! Mas não. O Imortal reage e em breve tem ocasião de igualar e colocar-se por sua vez em vencedor. O público aplaude agora a actuação dos locais que procuram responder aos lisboetas jogando bem e assim, o marcador, por três vezes, nesta primeira parte, lhes é favorável.

Os primeiros 20 minutos terminam com vantagem dos lisboetas por 18-13.

Na segunda parte, o Imortal comete um erro de tática que lhe custa 3 cestos seguidos, José Lucio não devia abandonar tanto a defesa. O União continua exibindo-se bem. Esmeraldo actua melhor que o jogador que foi subsiituir e José Lopes numa exibição superior á que fez em Olhão, consegue aumentar o activo do seu clube.

Os locais, apesar do erro que assinalamos, conseguem algumas fugidas que lhes permitem marcar 9 pontos, nesta parte. Hilário, Isidro e Casimiro foram os marcadores.

O encontro termina com o resultado 44-22

Pelo União jogaram: F. Claro, Cardoso (4), J. Lopes (19), J. Pereira (10), Esmeraldo (10), C. Silva (1)

Pelo Imortal: Casimiro (2), Hilário (12) Lucio (2), Isidro (6), Viola.

C.

Imortal 42 Académica 12

Os académicos não foram felizes nesta sua visita, a Albufeira, onde vieram jogar amigavelmente. A derrota que o Imortal lhes infligiu é muito pesada para um grupo categorisado como a Associação, que no Torneio Provincial é o 1.º classificado, da zona Faro-Olhão.

O facto de não alinhar todos os elementos que habitualmente formam o seu «cinco» representativo não diminui a responsabilidade daqueles que uma vez são chamados a representá-lo.

Os grupos alinharam com a seguinte formação:

A. A.—Dias, Lemos, Vilhena (8), Trabucho e Juca (4).

I. D. A.—Casimiro (4), Viola (5), Hilário (18), Lúcio (5) e Isidro (4).

Bastardinho, à 2.ª parte (8).

O Imortal não fez um bom jogo. Viola foi o único que satisfez durante toda a partida. Hilário marcou muitos pontos mas perdeu indesculpavelmente magnificas oportunidades. Isidoro tem de modificar a sua maneira de jogar, as rotações que faz são quási sempre mal feitas e as suas esquivas baixando-se são uma fábrica de penalidades. Casimiro, regular. Lucio não esteve feliz. Bastardinho, cumpriu.

Na Académica houve uma grande falta de conjunto. Individualmonte Vilhena salientou-se driblando e lançando bem. Trabucho viajou muito. Os outros fracos.

A arbitragem do sr. Labisa só não foi boa, pela muita amabilidade com que tratou os académicos.

C.

Automobilistas!!!

Precisa dos seus pneus reparados ou recauchutados?
Precisa de pneus novos ou em 2.ª mão aos melhores preços do mercado?
Resistencia e economia só na
Oficina de Vulcanisação
DE
Santos & Afonso
Largo de Andaluz, 5
Telefone 45971 **Lisboa**

EM ALBUFEIRA

E' grande já o entusiasmo que se nota entre os frequentadores das praias pela conquista de uma casa nesta encantadora praia.

E' natural êste entusiasmo, pois Alfufeira, praia que tem a primasia entre as mais belas do sul do País, vem, de ano para ano, marcando bem a preferência que os banhistas, em número sempre crescente, lhe dão.

Os encantos naturais desta formosa estância balnear, a amenidade do seu clima, a tranquilidade do seu mar, a vida económica que aqui há, além das distrações proporcionadas aos banhistas, faz com que esta seja a preferida por todos aquêles que desejam repouso, bem estar, divertimentos, dentro de uma economia relativa.

E' frequentada, todos os anos, por muitas famílias que aqui vem respirar o ar puro e forte do Atlântico e gosar a sua tradicional belesa e encanto.

A Comissão de Turismo está, como sempre, empenhada em proporcionar todas as facilidades e comodidade aos banhistas e, por isso, está ao dispor de todos os que a queiram consultar sobre alojamentos, vias de comunicação, etc.

A direcção do Casino, que tem já em estudo o programa das festas a realisar nas suas salas durante a epoca, tem quási concluidas as negociações com um dos melhores Jazz do País.

Já foi encarregada uma Comissão de organisar o programa das já tradicionais Festas da Vila que, como nos anos anteriores, terão logar no mês de Setembro.

Albufeira, 17 de Junho.

BICICLETAS
A PRESTAÇÕES
sem aumento de preço

12 Prestações mensais e iguais desde **55$00**

Star, Thomann, Helios, Raleigh, Chandler, Speed King, Pneus MICHELIN
ARMANDO CRESPO
116-. do Crucifixo-124—Tel. 27027
LISBOA

MOBILIAS
A PRONTO E A PRESTAÇÕES
SÓ NA
CASA DE MÓVEIS E ESTOFOS DE Carlos da Piedade Vieira
RUA TEÓFILO BRAGA, 34-36 — **FARO**
Visitem esta casa e encontrarão um sortido de mais de 100 mobílias, para todos os estilos e preços, executadas nas nossas oficinas e por fabricantes que directamente trabalham para esta, o que facilita as vendas poderem ser feitas com 20 a 30 % mais baratas que qualquer outra casa da provincia
Visitem a nossa Exposição de Estofos R. DO ALPORTEL 19-A (em frente aos Coreios)
CONFRONTEM OS NOSSOS PREÇOS

CASA SERRANO
ARTIGOS DE SPORT
Rua de S. Pedro, 31-A FARO

O 18.º aniversário do Glória F. Club

foi comemorado com brilhantismo

Conforme o nosso jornal anunciou, o clube de Vila Real, Glória F. C., esteve em festa nos dias 12 a 20 do corrente mês, por motivo do 18.º aniversário da sua fundação.

Durante uma semana, a falange «lecnina» vilarealense viveu entusiasmada e contente por êsse facto. Foram nove dias festivos, com um programa confeccionado a capricho, de realização interessante e variada que, quer na sua séde, quer no campo «Francisco Gomes Socorro», chamou a atenção da população desportiva da terra.

O meio local despertou como dum sono letárgico, com as festas do Glória, pois, poucas vezes—ou talvez nunca—os programas comemorativos tenham tido uma realisação tão vasta, e isto significa que os nossos clubes parecem dispostos a sair da apatia onde teem vivído. Oxalá, tal aconteça para glorificação dos clubes e do Desporto.

Vamos dividir por partes e numa sintese, visto não pudermos dispôr do espaço desejado e merecido, como foi festejado o 18.º aniversário do clube vilarealense.

Foot-Ball

Dois encontros de foot ball realizou o Glória com grupos diferentes. Um de Sotavento, o S. C. Farense, outro de Barlavento, o G. D. Nacional, de Silves. Perdeu um, o primeiro, por 8 5, e venceu o segundo 3 2. Do encontro com o grupo de Faro deu o nosso jornal, na devida altura, o respectivo relato. Do jôgo com o outro grupo não publicámos a respectiva crónica por o nosso correspondente nessa Vila, se ausentar nêsse dia e por essa circunstência nos vimos inibidos da sua publicação. No entanto, sabemos que o jôgo decorreu sob um ambiente convidativo, agradável, verdadeiramente desportivo.

A impressão deixada pelos silvenses foi das melhores. A rapidez com que caracterizaram o seu jôgo, agradou. Ambos os jogos foram disputados sob a direcção de Noberto Cavém. Nêste encontro, deu a sua dispedida de foot-ballista o defesa esquerdo do Glória, Manuel da Silva, (Moreno), e o sr. Presidente da Câmara Municipal colocou medalhas aos jogadores do Glória.

Ping-Pong

Organisou se também um torneio de Ping-Pong que envolveu desoito ping-ponguistas divididos por seis équipes. A nota proeminente dêste torneio, foi a vinda de uma equipe do Bonjoanense, de Faro.

E' digna dos nossos encómios a iniciativa do Glória em trazer até nós, uma equipe de Ping Pong.

Desconhecendo qual o seu valôr, os jogadores de Vila Real, com a visita dos farenses, puderam avaliar qual o nível desse valôr. Foi uma jornada de propaganda para o desporto da «raquete». Muitas irregularidades foram corrigidas, muitas dúvidas foram desfeitas, várias maneiras de jogar foram aprendidas.

O ping-pong em Vila Real é praticado com muito entusiásmo, mas era quási desconhecida a sua estrutura verdadeira. Os ping-ponguistas vilarealenses, por isso, devem ter ficado gratos para com o Glória, por lhes ter proporcionado oportunidade para uma bela lição.

Venceram os Bonjoanenses tôdas as equipes que lhes foram apresentadas. A sua maior experiência e a maneira diferente do seu sistema de jogo, fôram trunfos que pesaram largamente para marcar uma indiscutivel superioridade sôbre os vilarealenses, permitindo que tôdas as vitórias se lhes tornassem fáceis, com excepção do encontro com o Glória, cuja equipe foi batida também, mas com certa dificuldade.

A equipe do «Bonjoanenses» era composta por Calapés, Coelho e Dias, e deixou entre os vilarealenses uma ótima impressão.

Todos os encontros foram presenciados por numerosa assistência que encheu por completo a sala do Glória, assistindo entusiasmada ao decorrer das várias partidas, seguindo com atenção a trajectória da bolinha branca, aplaudindo com fervôr as melhores jogadas e não regateando aplausos aos vencedores.

Uma nota interessante: Sempre que a equipe visitante entrava para jogar, os assistentes recebiam-nos com muitas palmas, significação da sua simpatia e apreço.

Após o seu último encontro, o Glória ofereceu à equipe farense um bonito galhardete como recordação da sua vitória e da sua visita.

Ciclismo

Não se esqueceu o clube festejante de movimentar o desporto do pedal. Organisou uma prova de 22 quilómetros da qual saiu vencedor António Pescada. Fez uma Ginkana interessante, que foi ganha por Rafael Guerra.

Realizou uma prova negativa que António Pescada voltou a ganhar. Conta o ciclismo em Vila Real com um número grande de admiradores. Pena é que não se dedique mais atenção a êste sport que, temos essa convicção, seria praticado com intensidade nesta Vila.

Estas provas do Glória, mais uma vez, nos veio fortalecer esta ideia.

Quermesse

Acedendo ao desejo dos organisadores das festas, os sócios e amigos do Glória ofereceram bonitas e variadas prendas que proporcionaram a realisação de uma boa Quermesse.

Noite cultural

A parte educativa tambem mereceu a atenção dos organizadores. Uma noite dedicou o Glória para promover uma sessão de caracter instrutivo. Foram convidados para oradores os srs. António Campinas e José Géneslay, êste último representante de «Sports do Algarve». Uma deferência que nos sensibilisa e que agradecemos.

Durante duas horas, a vasta assistência escutou as palavras dos oradores, que procuraram, com o desenvolvimento dos seus temas, demonstrár aos desportistas a necessidade de se seguir pelo caminho que conduz ao verdadeiro objectivo do desporto. O Sr. António Campinas versou o tema: «Educação e desporto». Fê lo com tanta proficiência que no final os assistentes bastante o aplaudiram.

«O amor ao clube», «a finalidade do desporto» e «a significação do espírito da equipe» foram os pontos que o nosso camarada de trabalho tratou. Foi tanto o carinho e o entusiasmo com que êstes temas foram desenvolvidos, que ao terminar, o nosso camarada ouviu a justa recompensa do seu trabalho e do seu esfôrço.

As últimas palavras de José Géneslay, porque elas definem bem uma posição no momento duvidoso que atravessamos, gostosamente as arquivamos nas nossas colunas: «Desportistas: cuidai da vossa educação desportiva. Deixai-vos de malquerenças e de ódios e tereis servido com fidelidade o vosso grupo e o Desporto».

Sociedades de Recreio

Musical

Na sede deste club realizou-se, ontem, uma *matinée*, que esteve muito concorrida, dançando-se até á noite.

20 de Janeiro

Também nesta colectividade houve, ontem, baile numa *matinée*, que decorreu na maior animação.

Campo de Ourique

No dia de S. João realisou-se nas salas deste club uma matinée, a que assistiram os sócios do club e suas famílias, dançando-se animadamente. Na noite de sábado houve baile ao ar livre, cuja concorrencia foi extraordinária.

Sport Lisboa e Faro
Sporting Club Farense

Nas sédes dêstes clubes desportivos continuam os bailes ao ar livre, com ótimo serviço de fufête, e excelente música, às quintas e domingos.

A' semelhança dos anos anteriores, os parques do Lisboa e Faro e do Farense continuam a ser os pontos de reunião da mocidade farense.

João Pires & Filhos, L.da
FARO
Depósitos de vinhos, aguardentes, vinagres e azeites
Finissimos vinhos brancos das melhores regiões
AZEITES DO ALENTEJO

Também se realisou uma sessão solene que foi presidida pelo sr. Luiz Figueiredo, servindo de secretários os srs. Fernando Morais Rodrigues e José do Carmo Vários oradores se referiram ao significado do dia—o do aniversário da fundação—e, a certa altura, o sr. João Gomes Toledo, pediu licença à presidência e fez entrega, em nome dum grupo de sócios e amigos do Glória, de um estandarte para o club. A assistência sublinhou êste acto com uma prolongada salva de palmas. Por fim, a sessão foi terminada por entre aclamações ao Glória F. C.

A introdução das palestras educativas, é um número do programa que mais nos chama a atenção, porque êle demonstra que o Glória não sente pretensões a seguir pelo caminho da imperfeição, antes procura instruir a sua massa associativa, e por isso lhe apresentamos os nossos parabens pela iniciativa. Oxalá os outros clubes lhe sigam o exemplo para decôro e prestígio do Desporto Algarvio.

O elemento feminino

O elemento feminino pôz uma nota alegre nas festas do Glória. Todos os festejos foram presenciados por um número regular de gentis meninas, e muitos deles tiveram a sua colaboração preciosa que, com seus lindos sorrisos de candura, as suas atitudes donairosas e os seus ditos inocentes, emprestaram às festas mais brilho, mais côr e mais vida, contribuindo para o seu êxito.

Finalmente, a mulher algarvia vai-se aproximando do desporto, compreendendo nele um passatempo útil, alegre e instrutivo.

J. G.

O Portimonense S. Club vai possuir

o melhor campo de jogos do Algarve

Ouvindo o Sr. Martinho Mergulhão, vice presidente da direcção do Campeão barlaventino

Neste momento, em que tanto se fala em campos de jogos apropriados, em Estadios Municipais, e quejandos projectos, que parecem irrealizáveis utopias, aparece o Portimonense Sporting Club, a construír em Portimão um campo de jogos, que virá a ser alguma coisa de notável no nosso meio.

Com pouco ruído, mas com firmeza, a iniciativa surgiu, e está a materializar-se.

Visitámos na passada 6.ª feira o local onde o glorioso club barlaventino vai construír o seu «estádio», que embora seja modesto, significa muitos anos de trabalho em projectos e é o orgulho dos aficionados do clube.

O local é bom. O campo de football terá a disposição Norte-Sul, que é a aconselhada. Circundando o campo, uma pista com «relevé» que será uma novidade nos campos algarvios.

Um campo de Basket, um ring de patinagem e dois «courts» de tennis e eis em poucas palavras o que terá e será o campo do Portimonense.

Além disso, e agregadas ao campo há três cabines. Uma para o clube visitante, outra para o árbitro e a outra para os proprietarios.

Caro leitor: por muito que te queirâmos dizer, talvez não seja o suficiente.

Mas, porque pensou o Portimonense em construir o campo? Com que auxílios contará o clube para a efectivação da sua iniciativa?

Desejosos de elucidarmos os nossos leitores, quanto a estas e outras preguntas que surgem naturalmente, procurámos alguém que nos pudesse esclarecer. Esse alguém foi o Snr. Martinho Mergulhão que, amavelmente, nos forneceu os elementos de que necessitávamos.

Conforme tinha ficado combinado, fomos encontrar o nosso cicerone nas obras do campo.

* * *

A' nossa primeira pregunta o vice presidente da direcção do Portimonense responde-nos:

—A grande aspiração do Portimonense, já de há tempo, era construir um campo de jogos, não só onde se praticasse futebol mas tambem onde se podessem desenvolver as outras modalidades. A direcção do clube compreendeu que, sem campo de jogos com condições, não se poderia praticar desporto. E, atendendo a essa necessidade, resolveu fazer um apêlo aos associados e amigos do clube.

A iniciativa foi recebida e acolhida com entusiasmo, pois mercê da boa vontade de todos os amigos do clube conseguiu se uma cifra importante, que nos abalançou a metermos ombros à empresa, que nos propomos levar até ao fim.

Ouvida a resposta do nosso interlocutor e desejando satisfazer uma curiosidade, inquirimos:

—E com que apoio conta o Portimonense para a conclusão do campo de jogos?

—Eu lhe digo. Não temos um vintém; mas o Portimonense orgulhosamente lho afirmo: tem bons amigos; e só com eles contamos, porque as entidades oficiais: Camara Municipal, Federação, etc. têm as suas verbas esgotadas...

E à procura duma opinião:

¿Não acha que seria interessante que as Camaras Municipais dessem o seu apoio material aos clubes desportivos?

E o nosso interlocutor, como se tivessemos ido ao encontro dum assunto que lhe agrada, responde com energia:

—Absolutamente. Deveria constituir uma obrigação, pois que só com a pratica do desporto, em meu fraco entender, se poderão criar atletas e com êle o revigoramento da Raça. Estou amplamente convencido que os Poderes constituídos em breve olharão para a causa desportiva, com carinho. E então sim. Este poder-se-hà praticar na provincia como se pratica em Lisboa e nos principais centros do país.

—¿E quem dirige as obras que estão realizando?

—Um amigo do Portimonense, o sr. Fausto Rodrigues, que, generosamente, pôz os seus serviços técnicos à nossa disposição.

Como vê não é em vão que lhe digo que o Portimonense tem *Bons Amigos*.

—¿Em que altura estarão concluídas as obras?

—A pista de ciclismo, o campo de futebol, o de Basket e os balneários, nos fins do mês de Julho já estarão acabados. Os «courts» de Ténnis e o «rink» de patinagem possivelmente em Agosto.

—¿Mas, segundo temos ouvido dizer, a Câmara Municipal vai acabar com o actual campo de jogos. Em que situação ficarão os outros clubes portimonenses?

—A direcção do Portimonense está disposta a convidar os outros clubes de tal maneira que êstes possam efectuar os seus desafios e treinos no seu campo.

E por aqui ficou a conversa. A' direcção do Portimonense fazemos votos para que continue a receber o concurso dos amigos do clube para que possa levar a cabo com bom éxito as obras do campo.

Gumersindo Trabucho.

VENDE-SE
um prédio com 10 divisões, na Rua Serpa Pinto, em bôas condições. Quem pretender dirija-se a José Maria do Arco, Rua D. Tereza Ramalho Ortigão — Faro.

Para
TENNIS
ou outros desportos consultem sempre a
Casa SPRIL
Rua do Loreto, 34 - 2.º
Telf-2 2797 LISBOA

GRAÇA & MARTINS, L.da
Escritório: Rua Vasco da Gama, 53—FARO—Telefone: P. B. X. 43 e 73
Estação de Serviço Automóvel e Recolhas — Rua Horta Machado
Lavagens com elevador, lubrificação a altas pressões, serviço de ar filtrado e sêco
Secções com pessoal especialisado
Venda de gasolina oleos, pneus, camaras d'ar, velas e todos os acessórios
Serviço Permanente
Venda de automóveis usados
RENAULT
O automóvel mais conhecido NO ALGARVE
Stand RENAULT
R. D. Francisco Gomes, 19
Salão de exposição dos magnificos automóveis marca RENAULT o automóvel da França
Aparelhos de Telefonia para automóveis e habitação
FIRESTONE

Destribuídores na provincia
Estabelecimento
Jerónimo Martins & Filho
LISBOA

PIANO
Vende-se barato. Dirigir á Rua de S. Francisco, n.º 49—FARO.

Coisas do basket-ball

Não há duvida. O basket é, no momento, o desporto que sugere mais discussões. A posição dos jogadores, no club A ou no club B, é incerta, Por isso surgem hipoteses e alvitres. Para onde irá Fulano? Ficará Beltrano no club C?

Ao mesmo tempo, e como sucede nos periodos progressivos de qualquer desporto e de cada desportista, inquire-se: O jogador X é melhor que o jogador Z? Simultâneamente o choque de opiniões e de interesses gera a intriga, o «diz-se» às vezes maquiavélica insinuação que arrelia ou faz sorrir.

«Sports do Algarve», que os apaixonados do basket véem escolhendo para seu confidente, aceitando o alvitre de dois dos seus estimados leitores, um de Faro e outro de Olhão, abre hoje esta secção para serviço dos seus amigos.

Aqui dar-se-á resposta a todas as preguntas que nos forem dirigidas, como aliás vimos fazendo há três semanas. Uma inovação, porém, introduzimos: «Talvez seja verdade...» é o local que reservamos para as inconfidências dos nossos leitores, onde, todos poderão dizer o que souberem, pensarem, ou sonharem..., sobre coisas do basket. Escusado será dizer que tudo o que não vier em termos correctos irá para o cêsto dos papeis...

E agora, rapazes, vamos a isto!

Queiram informar-me...

1.ª—Pensa se em fazer jogar ainda esta época uma selecção do Algarve? Contra quem?

2.ª—Não acharia interessante a realização dum encontro Algarve-Elvas o qual podesse servir para melhor ajuizar do valor actual do nosso Basket considerado o ano passado dos mais atrazados? Vê possibilidades do mesmo se efectuar?

3.ª—Que diz da selecção—Serrano e J. Lúcio (avançado centro do Imortal), Fradinho, Trabucho e Abraão—que formariamos?

4.ª—Não será Abraão superior a Vilhena? Porque prefere Vilhena?

Um «técnico» Olhanense

Respondendo...

1.º—Não se pensa em tal coisa, para esta época, por falta de tempo e de dinheiro nos cofres da A. B. A.

2.º—Era, de facto, muito interessante um Algarve-Elvas, mas não vemos possibilidades do mesmo se efectuar, pelas razões apontadas.

3.º—E' aceitável a sua selecção, embora se possa discordar de um ou outro dos elementos apontados.

4.º—Nos jogos Triângulo-Ginásio e União-Triângulo, Abraão deixou-nos convencidos de que é supepior a Vilhena.

Talvez seja verdade...

...Que o Jorge Vilhena, da Académica, tem recebido vantajosas propostas dum basketista da vila cubista para ingressar no Ginásio:..

...Que está em organização um novo club basketista nesta cidade...

...Que os nossos vizinhos Combatentes continuam a ter azar com um árbitro da mesma vila, que parece ter mania da perseguição...

...Que o Baska-ball algarvio continua, sob o signo de Santo Macedo, a progredir...

...Que o Ginásio Olhanense é a Legião Estrangeira do Basket-ball algarvio...

...Que o mesmo club é formado por Conceição e Ramires, irradiados da Liga, por Farracha do Juventude, e Osvaldo também da Liga...

...Que um jogador da Académica, natural da vila vizinha, anda com vontade de mudar de club...

...Que os basketistas desta cidade que assistiram ao jôgo União-Triângulo ou União-Liga — como quiserem — receberam um lição de Basket-ball dos seus colegas algarvios...

...Que o Ouriquense António Ramires, que alinhou pela Legião no Campeonato de Portugal, anda com vontade de ficar lá por Olhão...

...Que se projecta, às mesas do Café Aliança, um Faro-Olhão e um Faro Lagos em Basket-ball...

...Que estava em organização, no S. C. Olhanenses, uma equipe Basket-ball.

...Que os Olhanenses parecem ter desistido da criação da equipe de Basket-ball porque o Presidente dêste club mudou a residência para Portimão e já não quer dar o dinheiro para a inscrição na A. B. A. e compra das respectiva equipe e bola...

...Que uma das melhores equipes desta cidade tem um novo elementos, que pensa apresentar brevemente...

Dois Basketistas (um de Faro e outro de Olhão)

Torneio Provincial

(Continuação da 1.ª pagina)

duzidos pelo Farense, que a certa altura esteve afinado, fazendo jogadas interessantes. Mereceu o empate.

A arbitragem foi imparcial.

Triângulo-Liga

O Triângulo venceu o encontro que hoje realizava com a Liga, por falta de comparência deste.

A falta de comparência foi motivada pelo facto da Liga não ter reunido jogadores suficientes. em virtude de se encontrarem ausentes os elementos.—C.

Torneio Provincial de Basket-Ball

COMUNICADO OFICIAL

Ficam marcados para o próximo domingo, 4 de Julho, os seguintes encontros:

Em Olhão

No campo Luiz Velez, às 19 horas: Triângulo Verde Olhanense-Liga dos Combatentes. Arbitro Joaquim Farracha.

Em Faro

No campo da Académica. às 19 horas:

Bonjoanenses Campo de Ourique. Arbitro, José Farracha.

Faro, 25 de Junho de 1937.

Pelo «Sports do Algarve»
José Lopes Macedo
Delegado ao Torneio

Portimonense, 2 S. C. Farense, 1

(Continuação da primeira página)

tornando o prato do dia dos nossos encontros.

Do balanço resulta a saida de João Coelho, por ordem do árbitro.

O Portimonense aproveita o facto para gizar alguns ataques de boa marca, dos quais resultam verdadeiras situações perigosas para o Farense.

Primeiro, Encarnação falha um goal certo com a defesa contrária batida,

No avanço seguinte o Portimonense está prestes a marcar, mas Filipe de cabeça e Assunção a sôco salvam a situação.

Perdidas que foram estas chances os portimonenses avançam em massa, procurando com engodo o marco contrário e depois dum cruzamento da aza direita Pinção consegue bater Assunção e marcar aos 63 minutos de jôgo o 2.º goal do Portimonense.

Com a marcação dêste ponto o Farense cresce e procura o empate com entusiasmo, chegando mesmo nos últimos quinze minutos a um domínio cerrado, facilitado em parte pelos homens de Portimão acantonados na defesa.

O goal do empate não surgiu porque a chance sorriu ao Portimonense neste período, em especial num corner marcado por Catarino que gerou confusão tremendo ao qual só faltou um pé milagroso para converter-se em goal.

Ao finalizar A. Jorge, postado a meio campo teve duas recargas de mérito que passaram a centimetros da barra superior.

No último minuto o árbitro anulou muito bem um goal marcado pelo Farense, que havia sido procedido de falta.

No team vencedor destacaram-se Henrique, Anastácio, Pinção e Lima. Os outros embora num plano inferior não destoaram do conjunto.

Nos vencidos, que jogaram abaixo do normal, salvaram-se J. Rosa, F. Silva e J. Gralho.

A arbitragem do sr. Tavares muito boa.

Uma autêntica lição ao árbitros e jogadores, demonstrando serenidade e firmeza.

M, G. C.

Em Portimão

1.as categorias

Para o Campeonato do Algarve disputou-se no dia 20 um desafio entre o Boa-Esperança e o Juventude Portimonense.

O domínio pertenceu aos verdes que manejaram o adversário como quizeram.

O desafio terminou com o resultado justo de 6-1.

Pelos vencedores destinguiram-se: Palma Cabrita e Arnaldo. Nos vencidos só Paixão satisfez.

A arbitragem do Sr. Pinção foi imparcial. De registar a correcção com que os dois teams jogaram.

Notícias de Lagos

O Esperança venceu o Glória ou Morte Portimonense, por 4-2

A convite do Esperança F. Club, deslocou se a esta cidade a primeira categoria do Glória ou Morte Portimonense que efectuou com aquele clube um desafio amigável de que saiu vencedor o grupo local por 4-2. O jogo teve pouco interesse dado a que o Glória raramente incomodou o adversário, obrigando-se a jogar no seu meio campo durante toda a primeira parte.

A-pezar disso o Esperança só conseguiu nos 5 minutos finais o único goal deste tempo, obtido por Jesús Bexiga.

O jogo

Dirigido pelo Sr. Joaquim Paleta, o prélio inicia-se às 19 horas saindo o Esperança que joga a favor do vento, e faz a primeira descida do encontro, defendendo Calado. O jogo prosseguem com vantagem territorial nítida dos donos da casa, que jogam a meio campo e põem em apuros constantemente a defeza portimonense, onde Calado se distingue.

De quando em quando o Glória tenta um contra ataque que não chega a criar perigo por intercepções dos defezas contrários. Os «verdes» insistem no ataque e procuram um resultado que lhes garantam o triunfo na 2.ª parte, dispõem de excelentes ocasiões de abrir o activo mas perdem infantilmente por falta de direcção nos remates.

Aproxima-se o final do encontro com o Esperança a desperdiçar ocasiões de marcar até que em seguimento dum centro da direita Jesus introduz o balão nas rêdes confiadas a Calado. Mais uns minutos e a 1.ª parte termina com o Esperança na posição da vencedor por 1-0.

2.ª parte

Apesar da fúria da vento o Esperança ainda joga na mó de cima mas ligeiramente porque o Glória mostra-se agora mais aguerrido e disposto a modificar o resultado, o que consegue nos 10 minutos iniciais pondo o marcador em igualdade. Os «Leões», porem, não se intimidam e voltam a apoquentar o arco «azul branco» com mais frequencia. Mercê desta reacção conseguem colocar-se de novo em vencedores com a obtenção de mais um ponto por Camarinha. Este goal anima extraordinariamente a gente «leonina» que confirmam a victória com a obtenção de novo ponto.

O Glória responde com mais um tento bem apontado em posição difícil a um canto, tornando inutil o esforço do guarda-meta local. Mas o resultado conserva-se por pouco tempo porque o Esperança modifica para 4-2 a contagem. E com este resultado termina o encontro. A arbitragem do sr. Paleta foi parcial ao Esperança que sem isso mesmo não deixou de mostrar grande superioridade sobre o seu adversário dominando-o em cheio durante toda a 1.ª parte e jogando melhor do que êle no decurso da 2.ª.

O que mais se salientou durante este encontro, foi a «claque» provocadora e indecente de certos adeptos do L. e Lagos que se julgam muito educados e que, em apartes provocadores, gaitas e businas, pretenderam beneficiar o club visitante, esquecendo de que se tratava dum jôgo em que entrava um club lacobrigense!!!

Aqueles senhores sabem bem honrar o seu club.

RODRIGUES

Tiro aos pombos

Matias Nascimento, foi o vencedor da «Poule de Honra», em S. Braz

Como estava anunciado, efectuou-se o Torneio de Tiro aos Pombos em S. Braz d'Alportel. Infelizmente a concorrencia não foi muito elevada, mas, como contrapartida, a organisação foi modelar e o interesse das duas «poules» foi enorme, devido ao bom comportamento dos atiradores, em magnificas pontarias. Emendas, houveram, que foram colossais.

Os concorrentes foram;

José Gomes da Costa, Manuel Joaquim Junior, José Cirilo Uva, José Tiago Correia, Joaquim Uva, João Euzébio Rodrigues, Anibal Caiado, Dr. Heferino de Oliveira e Silva, Emídio Uva, Alexandre de Albuquerque. José Cavaco Junior e Matias Nascimento.

Presidiu ao Juri o Sr. Dr. Alberto de Sousa.

A «poule» de ensaio, foi ganha por José Tiago.

A «poule» de Honra, seis pombos, foi ganha por Matias do Nascimento, classificando-se a seguir José Gomes da Costa, tendo o primeiro conquistado uma valiosa taça, e o segundo um trofeu.

Houve, também, um prémio para forasteiros. o qual foi atribuido a Manuel Joaquim Júnior.

Campionato de Portugal

faz o 4.º goal por intermédio de João Cruz.

A's 19,35 é marcado um penalty contra o Sporting, que o Benfica faz o 2.º goal.

Este penalty foi injusto.

Albino é expulso do campo por ter feito uma prisão de pernas a Soeiro.

O desafio termina com a vitória do Sporting por 4 a 2, eliminando assim o Benfica.

Na primeira parte, do Sporting, distinguiram-se Paciencia e Azevedo. Na segunda parte, distinguiram-se do Sporting, toda a linha de defesa, e, João Cruz, Mourão e Soeiro. Do Benfica, sòmente Espírito Santo.

Uma festa promovida pelo Foot-Ball C. S. Luiz

O simpático agrupamento local Foot-Ball Club São Luiz, festeja no próximo domingo o seu primeiro aniversário, levando a efeito uma série de interessantes provas desportivas, que prometem revestir grande brilhantismo.

As festas, que se realizam no Campo de S. Luiz, principiam ás 15 horas, com um torneio de «tiro aos pratos», em duas poules, em que se inscrevem os melhores atiradores do Algarve.

A's 16 horas, corridas de 100 metros e estafêtas 7x100, corridas de 3 pés, caça ao pucaro e corridas de latas com agua.

A's 17 horas, corridas de burros, de sacos e negativas em biciclete. Segue se um encontro de basket-ball entre o S. Luiz e o Campo de Ourique.

A's 18 horas, encontro de foot-ball entre o S. Luiz e o Bonjoanenses, reforçados com elementos de categoria. No intervalo é dada a partida para uma prova de 50 quilómetros, para disputa duma valiosa taça e medalhas.

A senhora que se apresentar no compo com o vestido mais interessante das côres de qualquer clube desportivo da cidade, ganhará um prémio,

A' noite, na séde do club, haverá um baile em honra dos concorrentes às provas, e far-se-á entrega dos prémios aos vencedores.

DROGARIA ROCHA

Rua Conselheiro Bivar — FARO

Telefone — 16

Drogas, Tintas, Vernizes e Productos Quimicos

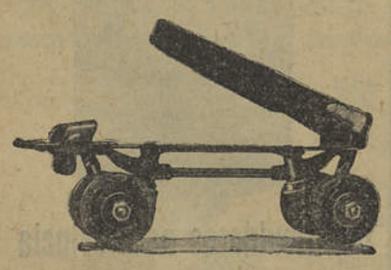
Sortido completo de Essencias para licores

DROGARIA E PERFUMARIA

Vendas por grosso e a retalho

Aguas minero-medicinais, etc.

Consultem os nossos preços



Patins das melhores das melhores marcas americanas e alemãs

Artigos para todos os Sports por preços limitados e com descontos especiais para clubs

CASA SENNA

(fundada em 1834)

48-Rua Nova do Almada 50 LISBOA

São centenas de pessoas de reconhecida competência e autoridade, que afirmam a EXCELÊNCIA DO

NETOIOSOL

AUTOMOBILISTAS!!!

Prolongai a vida do vosso motor usando o NETOIOSOL

E' um êrro (!!!) abrir um motôr para o descarbonisar quando existe o NETOIOSOL

Pedidos aos agentes locais: GRAÇA & MARTINS, L.DA

Estação de Serviço Automovel—FARO ou a:

Netoiosol, L.da — Rua Viriato, 8 C e 8 D — LISBOA